



FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SERVIÇO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA NO SUL DO BRASIL.

TÂNIA REGINA DA ROCHA UNGLAUB
DIRCE HUF FERRAZ

RESUMO: Este artigo busca apresentar e analisar experiências de formação de professores em serviço graduados pelo Curso de Pedagogia a Distância ofertada pela Universidade Federal do Paraná. O presente estudo centrou-se especificamente no ponto de vista dos egressos dos Centros Associados de Maringá e de Taquara. Todos os estudantes do referido curso já atuavam na área educacional da educação básica, e por vários motivos não cursaram o ensino superior. Com o objetivo de aproximar-se das concepções e experiências construídas por este grupo de alunos a respeito desta modalidade de ensino para sua prática pedagógica, foi necessário coletar dados por meio de pareceres emitidos por estes protagonistas. Seus depoimentos foram analisados na perspectiva metodológica da pesquisa qualitativa do tipo etnográfica. O curso, na concepção dos alunos, teve um papel social decisivo no atendimento aos “excluídos” da educação regular presencial, como se sentiam, a qual não conseguiria atendê-los por não poderem prescindir da atividade laboral para sua sobrevivência. Foi notório na pesquisa que os alunos do Curso de Pedagogia além de mudarem as suas concepções sobre a modalidade de EaD, evidenciaram mudanças nas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação a Distância. Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

A modalidade de Educação a Distância (EaD) vem sendo cada vez mais utilizada em universidades, empresas, tanto em iniciativas públicas quanto privadas. Sua expansão está associada às crescentes necessidades educacionais que não podem ser satisfeitas pelos sistemas tradicionais de ensino. Preti destaca que esta é “uma modalidade não-tradicional, típica da era industrial e tecnológica, cobrindo distintas formas de ensino-aprendizagem, dispondo de métodos, técnicas e recursos, postos à disposição da sociedade” (1996, p.19). Esta modalidade de educação, diferenciada da presencial convencional, tem privilegiado àquelas pessoas que por motivos diversos encontram dificuldades para assumir compromissos com horários rígidos e muitas vezes em locais distantes. O que inviabiliza a conciliação entre a atividade profissional e o estudo.

Diante deste contexto, consideramos relevante expor neste artigo algumas práticas vivenciadas por alunos do Curso de Pedagogia em EaD no processo de formação para docência e analisar suas concepções construídas a partir desta experiência. Para realizar tal estudo, buscou-se acompanhar um grupo de alunos egressos do Curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil na modalidade da educação à distância da UFPR. Essa Universidade teve a iniciativa de consolidar a implantação do referido curso para atender à demanda de qualificação de profissionais da Educação para o enfrentamento da crise que vinha atingindo o ensino dos anos iniciais no nível Fundamental.

Os grupos pesquisados fazem parte dos egressos da 1ª turma dos centros associados de Maringá/Paraná e Taquara/Rio Grande do Sul, tendo recebido sua colação de grau no ano de 2004.¹ Os formandos dos dois centros totalizaram 142 alunos, sendo 74 no centro associado

de Maringá e 68 no Centro de Taquara. A matrícula inicial dos referidos cursos foi de 196 alunos, sendo 99 alunos do Centro Associado de Taquara e 97 do Centro Associado de Maringá. Diante do exposto, percebe-se que a desistência durante o processo de estudo alcançou 27,5%. Embora esta percentagem não pareça exagerada, é importante mencionar que muitos desistiram devido à dificuldade de adaptação com a modalidade de educação à distância. Essa evasão aconteceu no decorrer dos dois primeiros anos de estudo.

Por isto, o objetivo principal deste trabalho foi identificar as dificuldades de aprendizagem nos momentos presenciais e à distância frente ao trabalho dos professores especialistas, tutores e material didático. Também foi analisado o processo de superação das dificuldades de aprendizagem nas disciplinas do Curso, apresentadas pelos alunos, tendo como fios condutores: as orientações acadêmicas dos professores especialistas, o acompanhamento dos tutores e o material didático.

Para compreender e analisar as concepções sobre o processo ensino-aprendizagem como parte integrante do “fazer pedagógico” dos alunos na modalidade de EaD, conduzimos esta investigação de acordo com a abordagem metodológica da pesquisa qualitativa. Este tipo de abordagem, conforme Lüdke e André (1986, p. 23), “demonstra ser congruente com temas de interesse da educação por destacar a especificidade das situações vivenciadas no ambiente escolar”. Dela emergem perspectivas individuais e singulares, enquanto que na pesquisa quantitativa são evidenciados os aspectos predominantes e repetíveis de um grupo de pessoas.

Os dados para análise desta pesquisa foram coletados por meio de depoimentos e pareceres escritos e orais de alunos que concluíram o referido curso de Pedagogia à distância, bem como, observações e pareceres de tutoras que acompanharam o processo durante todo o período. Para assegurar a coerência entre os objetivos da investigação e a unidade de análise de pesquisa, a delimitação da população deu-se numa amostragem probabilística, com representantes de cada região, respeitando as devidas proporções. VIETTA (1995, p. 41) considera importante analisar as vivências como alternativa metodológica nas pesquisas de natureza qualitativa. “Recusa a busca de generalizações. (...) mas, se atendo no específico, peculiar e singular almeja a compreensão do ser em sua existencialidade”. Também oferece maior flexibilidade metodológica ao pesquisador, embora exija conhecimento aprofundado da realidade que serve de contexto ao estudo e do suporte teórico principal que guia a atitude investigativa do pesquisador.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO EM SERVIÇO

A educação à distância (EaD) no Brasil tem se tornado uma oportunidade de formação inicial em serviço e continuada a muitos estudantes e profissionais de diferentes campos de trabalho. Esta oportunidade foi disponibilizada a professores que tinham somente o ensino médio, (curso magistério) e estavam atuando na área educacional da rede de escolas adventistas no sul do Brasil.

Sá (1999, p.75) considera que um dos principais objetivos da EaD é criar possibilidades de acesso de escolarização a um contingente de pessoas que não têm condições de freqüentar o ensino na modalidade presencial. Entre os vários motivos que ele destaca é a necessidade que o estudante tem em trabalhar período integral, fato que o impossibilita assistir aulas presenciais regulares em horários definidos. Esta foi questão primordial do grupo de estudantes dos Centros Associados de Taquara e Maringá. Muitos exerciam o magistério em período integral, ou seja, trabalhavam dois turnos. Além disto, muitas vezes participavam de reuniões administrativas ou pedagógicas, reuniões de pais e mestres, festividades escolares em horários diferenciados (noturno). Portanto, a opção para realizar seus estudos de graduação, e torná-los aptos ao exercício do magistério diante das novas diretrizes governamentais era qualificar-se em serviço por meio da EAD.

A educação na modalidade à distância, torna-se muitas vezes, a única oportunidade educativa para um grande contingente de interessados. Principalmente professores que estão em serviço, cuja possibilidade de formação continuada ou curso de graduação (pedagogia) foram negados ou impossibilitados, para além dos limites impostos, às escolas convencionais.

A EaD é vista como possibilidade de evolução do sistema educativo, seja porque permite ampliação do acesso, o atendimento a adultos ou o uso de novas tecnologias de educação, favorecendo a entrada no Ensino Superior de um seguimento da população que encontra-se fora da forma tradicional de ensino. Nesse sentido, Teles e Polak (1999), vêem na Educação a Distância, uma possibilidade concreta na promoção da democratização do saber, desde que sejam assegurados a todos, os princípios éticos da educação, nos quais está inserida a qualidade

Há diferentes concepções sobre a EaD, sendo que cada autor apresenta uma visão a partir de suas práticas e reflexões. Embora não seja objetivo do presente artigo discutir essas concepções, importa mencionar que todos partem do mesmo princípio. Ou seja, a ausência física do professor durante o processo de aprendizagem e que o aluno estuda de acordo com o seu próprio ritmo de aprendizagem, no local e horário que lhe forem mais convenientes. Sartori, Rodrigues e Roesler (2002, p.15) entre as características da Ead a possibilidade de acesso à educação por ampla população geograficamente distante.

Esta característica foi claramente perceptível tanto nos Pólos de Maringá, como de Taquara. Estes locais fizeram parte de um convênio da UFPR junto à União Sul Brasileira de Assistência Social e Educação, entidade filantrópico-religiosa - mantenedora da Rede de Escolas Adventistas. Esses polos atenderam professores dessa Rede de diferentes cidades dos estados do Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em Maringá os alunos estavam distribuídos geograficamente de acordo com o local de residência na seguinte proporção: 6,5% do Mato Grosso do Sul, outros 7,8% de Santa Catarina, 20,8% da região Norte do Paraná e 61,1% da parte sul do mesmo estado. No polo de Taquara, 81% residiam no Rio Grande do Sul, distribuídos em diversas regiões do estado. Em Santa Catarina residiam 17% dos alunos e no Mato Grosso do Sul apenas 2% dos alunos.

Outro aspecto que Sartori, Rodrigues e Roesler (2002, p.15) destacam é a simultaneidade entre o estudo e trabalho. Este é um aspecto que também fez parte do grupo estudado. Todos atuavam na área educacional e precisavam conciliar o tempo de trabalho com os estudos. A grande maioria dos professores-alunos exercia o magistério em sala de aula, sendo que 72% eram professores nas séries iniciais do ensino fundamental, 6% atuavam na educação infantil e 6% nas séries finais. Os demais desempenhavam funções técnico-administrativas ou pedagógicas.

Como todos tinham o contato diário com o ambiente escolar, essa convivência facilitou a construção da leitura crítica do contexto e aprendizagem da prática reflexiva na ação e sobre a ação docente no sentido proposto por Shön (1992). A formação em serviço por meio da modalidade de educação a distância, contribuiu significativamente no processo de formação de professores pesquisadores desta turma de egressos do curso de Pedagogia ofertado pela Universidade Federal do Paraná. Paulo Freire (2002, p.32), nos lembra que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” e acrescenta “pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. Este foi o maior ganho do curso, justamente torná-los aptos a serem eternos pesquisadores de sua prática e adquirir coragem para enfrentar e buscar soluções do cotidiano escolar.

Uma das alunas do Centro associado de Taquara em depoimento declarou que “através dos estudos disponibilizados pela Ead passamos a ter mais segurança como profissionais e coragem para enfrentar e encontrar soluções para as problemáticas do dia-a-dia escolar como um todo” (depoimento 1)².

Garrido (2006) nos lembra que quando os professores-alunos são conduzidos a perceberem que os problemas e possibilidades de seu cotidiano são debatidos, estudados e analisados a luz de uma fundamentação teórica, os estudos passam a ser uma “possibilidade de re-significar suas identidades profissionais e sua prática docente”. Era através dessa metodologia que professores da UFPR conduziam os alunos nas aulas presenciais, disponibilizando reflexões e fundamentação teórica para seu estudo solitário. Neste sentido seguiam a intervenção tutorial por meio de chats, fóruns e-mails, telefonemas e tutoria presencial.

Neste sentido, Sartori, Rodrigues e Roesler (2002, p.15) também mencionam como os alunos da EaD têm a possibilidade de se tornarem pesquisadores, já que se tornam aptos a auto-gerirem seus estudos, com capacidade organizativa, capaz de determinar suas opções e seu próprio processo educativo. Podem percorrer trajetórias diferentes de estudos, de acordo com seus interesses próprios.

Uma aluna que em outro momento havia iniciado seu curso de graduação na modalidade presencial, mas por algum motivo o abandonou, e que agora retomou seus estudos através da EaD, em seu depoimento escrito informou que: “como aluna em EaD posso testemunhar que aprendi muito mais com os trabalhos, leituras e pesquisas à distância, do que com estudos para provas presenciais nos curso de modalidade presencial.” (depoimento 2). Outro aspecto que ela destaca é a importância de terem sido estimulados a investigar a própria prática. Dessa forma podemos verificar que a formação em serviço na modalidade a distância foi considerada de grande valia por esse grupo de professores-alunos.

VOLTAR AS AULAS – O DESAFIO.

Cerca de 60% dos professores-alunos, participantes do curso de Pedagogia a Distância pertencentes aos referidos Centros Associados, estavam afastados do processo de estudos há mais de 10 anos. E, como trabalhavam na escola, somente com a formação obtida através do ensino médio, decidiram aproveitar a oportunidade para cursar sua graduação na área de formação de professores. Neste sentido, Demo adverte que:

mais que outros profissionais, o professor envelhece rápido, pois lida diretamente com a fonte principal da inovação, que é o conhecimento. Mais que outros, seu diploma deveria ser provisório, para que fosse renovado continuamente. Aquela imagem comum de professores que se formam e com seu diploma chegam à aposentadoria acabou (DEMO, 2001, p.83).

Nesta mesma linha de argumentação Visser (1997) comenta que “na atualidade a noção de aprender para ganhar a vida, e mesmo aprender para a vida não é mais válida. Aprender não é mais *para* a vida, *aprendizado é* vida, *aprender é* viver e *viver é* aprender”. Ou seja, é tão essencial como comer, independente da condição social e financeira das pessoas. É reconhecido que o trabalho de professores preparados e comprometidos com a aprendizagem dos alunos poderá sustentar a médio e longo prazo a reforma da educação básica abrindo caminhos para novas gerações.

Os pensamentos de Demo e Visser encontram eco na mentalidade destes professores-alunos. Eles sentiam a necessidade de continuar seus estudos; percebiam que precisavam atualizar-se, pois seus estudos já não eram mais suficientes para ministrar aulas a seus pequenos. Sendo assim, decidiram dar continuidade à sua formação acadêmica por meio do curso de formação de professores na modalidade EaD. Para muitos participantes desse processo, a EaD era um mito, para outros um desafio. Para poucos, a oportunidade de um título acadêmico, mas para muitos o desafio de superar-se. Era um grupo heterogêneo tanto na idade, quanto nos interesses, motivações e concepções sobre o curso. Alunos adultos que na sua maioria sentiram-se intimidados frente à reforma educacional brasileira exigindo a

formação acadêmica de nível superior para poderem continuar atuando como profissionais da educação nas séries iniciais. Como alunos, trabalhadores e pais de família as atividades domésticas, familiares, profissionais e comunitárias consumiam grande parte do tempo necessário ao estudo.

Várias eram as expectativas, inclusive de adquirir o diploma com facilidade, como um requisito para permanecer no trabalho. Uma aluna do CA de Taquara descreve em seu depoimento que a princípio pensava que seria um simples curso de férias, que seria muito fácil estudar à distância. “Eu acreditava que seria apenas enviar uns trabalhos e comparecer para as provas. Assim como eu, vários se enganaram totalmente. Confesso que apesar das dificuldades, foi o curso que me ensinou a ser autônoma e adquirir uma postura de eterna estudante”. (depoimento -3).

Este foi um dos grandes desafios dos profissionais envolvidos com a EaD no sentido de trabalhar uma expectativa inapropriada dos discentes, somada à falta de disciplina de maneira tal que o resultado fosse a obtenção de hábitos de estudo mais consolidados e o estabelecimento de estratégias para o planejamento de um estudo prolongado. Ao mesmo tempo os alunos foram conscientizados da seriedade da modalidade EaD, seu funcionamento e desafios. É um dos grandes desafios para estes alunos de Pedagogia EaD, com estudos presenciais descontinuados, era enfrentar e superar as dificuldades de compreensão e entendimento para estudar e pesquisar na modalidade de Educação a Distância, sem a presença constante de um professor para lhes cobrar as tarefas no dia a dia.

Uma das características da metodologia de ensino na educação à distância apontada por Sarramona (1991) é que as tarefas docentes acontecem em um contexto distinto das discentes, de modo que estas são, em relação as primeiras, diferentes no tempo e no espaço ou em ambas as dimensões ao mesmo tempo. Essa forma de ensino-aprendizagem era uma novidade, tanto para o grupo que retornava a seus estudos, como os tutores selecionados, e muitos professores que elaboraram os materiais didático-pedagógicos.

O distanciamento em tempo e espaço entre atividades de ensino e de aprendizagem puderam ser amenizados com momentos presenciais com os professores no início de cada semestre letivo, durante os meses de janeiro e julho. Nesses encontros ocorriam interações entre alunos, tutores e professores. Também houve tutorias presenciais a cada dois meses e contato através das tecnologias de informação e comunicação.

As aulas presenciais eram ministradas pelo docente de cada área/disciplina pertencente ao quadro de professores efetivos e substitutos do Setor de Educação da UFPR, nos referidos Centros Associados. Esses encontros presenciais representavam um total de 30% da carga horária da disciplina, e eram estabelecidos em calendário. Por diversos fatores, a entidade conveniada solicitou a UFPR que os encontros presenciais ocorressem no período de férias escolares dos meses de janeiro e julho, sendo que cada módulo do curso era ministrado de forma concentrada no período de dez a quinze dias.

Os Centros Associados estiveram vinculados a instituições de ensino regular nos demais meses do ano. Estes locais disponibilizavam aos professores e alunos uma infraestrutura com hotelaria, restaurante, e complexo esportivo. Professores e alunos tinham à disposição: auditório/sala de conferência com aparelho de multimídia, laboratórios de informática com provedor próprio de Internet e um computador por aluno, biblioteca informatizada e com acervo acima do exigido, laboratório de produção de material, ilha de edição, sala de videoconferência e site na Internet. Embora dispondo de infra-estrutura adequada, muitos professores-alunos sentiam dificuldades para permanecer nesses centros de estudo devido ao tempo longe de seus filhos e também porque vinham de uma jornada de trabalho intensa. O fato de vários alunos virem de diferentes regiões, sendo algumas bem

distantes, somado à necessidade de permanência durante o período determinado para cada módulo era por si mesmo um fator desafiador à permanência e continuidade no curso.

Com relação à expectativa e o impacto em relação às aulas presenciais convém notar o parecer de dois alunos, aqui descritos na íntegra:

Fomos animados a permanecer, superando desafios antes não enfrentados. Lembrome bem da aula inaugural, a fala foi: “Muitos de vocês não vão chegar ao fim, vão ficar pelo caminho, porque não é fácil.” E não foi fácil, afinal todo o começo é difícil. As primeiras aulas onde aprendemos sobre a história e como desenvolver o estudo à distância foi muito importante, dando significado ao que para nós antes parecia tão estranho. Digo antes porque a visão que tenho hoje do ensino à distância é outra. É claro que o fato desse curso ser oferecido pela UFPR, pesou muito na confiança de que seria feito o que fosse necessário, com competência, seriedade, e compromisso que só uma Universidade como essa que acima de tudo tem um nome a zelar, pode inspirar aos estudantes. (Parecer 4)

O fato de trabalharmos ao longo do ano e termos concentrado os momentos presenciais nos dias destinados às férias foi bem cansativo ao longo desses 4 anos. Às vezes havia o estresse, principalmente em alguns momentos em que tínhamos que estar presentes em algumas aulas onde os professores ainda estavam se ajustando ao novo método de educação à distância. Contudo foi nítido o empenho de alguns professores, [...] fornecendo assim condições para que o grupo de alunos pudesse seguir confiante e assim se apropriasse do conhecimento necessário. (Depoimento 5)

Os momentos presenciais foram fundamentados nos pressupostos teórico-metodológicos que tomam o trabalho pedagógico escolar como princípio educativo e constitutivo da formação integral, que nortearam a Proposta Pedagógica do Curso respaldando-se na experiência acumulada dos professores da UFPR e dos alunos, professores de rede confessional, incorporando os avanços tecnológicos e considerando as expectativas decorrentes das necessidades e possibilidades que se apresentavam no momento pedagógico da sala de aula.

As estratégias utilizadas pelos professores nos momentos presenciais foram consideradas relevantes. Entre elas estão: o uso de recreações, documentários, filmes, pesquisas, paródias, encenações, bancas, dinâmicas de grupos, projetos, exposições, debates em pequenos e grandes grupos, tarefas individuais que levaram a reflexão e a ação, músicas, passeios para a realização de pequenas pesquisas extraclasse. (cf. Depoimento 6)

Na modalidade de educação à distância, os alunos puderam contar com o auxílio do professor-tutor. Esses profissionais foram selecionados para atuar nos referidos centros de acordo com os seguintes critérios: ter graduação na área de conhecimento a ser atendida no curso; ter disponibilidade para trabalhar nos períodos de atendimento indicados pelo cronograma; cumprir a função de tutoria segundo o regime de trabalho e o tempo estabelecido no contrato, tendo disponibilidade para participar do projeto político pedagógico do curso em todas as suas etapas, como também das reuniões pedagógicas estabelecidas pela coordenação.

O processo seletivo de tutores ocorreu por meio de análise do curriculum vitae; entrevista; realização de uma prova sob a forma de interpretação e produção de texto na área de conhecimento que atuaria. O corpo de tutores foi capacitado pelo NEAD - UFPR, para que pudessem exercer com competência e compromisso suas funções de orientadores do estudo e da aprendizagem dos alunos; de apoio psicossocial ao aluno; de conceptor de materiais e formas de mediação; de pesquisador de teorias e metodologias de ensino-aprendizagem; de organizador da qualidade de comunicação e de avaliador na modalidade de EaD visando o redimensionamento do processo de tutoria.

Para o sucesso do trabalho da tutoria, fez-se necessário estabelecer um cronograma de atividades. No primeiro encontro de tutoria os alunos foram orientados sobre o papel do professor-tutor no processo educativo. O tutor como mediador entre professor-especialista e alunos deve ser um profissional comprometido com o processo ensino-aprendizagem,

orientando, discutindo e analisando as produções com o objetivo de acompanhar os avanços dos alunos em suas diversas necessidades. Também, nesse primeiro encontro, foi apresentado o cronograma de atendimento, com horários definidos, dando destaque à importância da comunicação virtual para a articulação do diálogo.

Sartori, Rodrigues e Roesler (2002, p.31) mencionam que “o tutor, ao assumir as suas funções, estará buscando construir caminhos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem”. Portanto não lhe compete ministrar aulas, mas “criar condições para que o aluno perceba que, a partir dos materiais instrucionais, terá condições de construir sua aprendizagem com autonomia”. (IDEM). Também esclarecem que embora a “atividade do professor-tutor seja diferente da atividade do professor convencional, se acham estreitamente vinculadas à ação docente”. (IDEM).

O tutor tem a responsabilidade de estimular, motivar e orientar os alunos a desenvolverem suas atividades acadêmicas e de auto-aprendizagem, ajudando-os na superação de dificuldades e problemas situacionais. As falas reveladas nos pareceres evidenciam que os alunos percebem duas dimensões muito distintas na interação com os tutores, a pessoal e a profissional.

As tutorias foram se aprimorando a cada encontro. Elas aconteciam justamente nos momentos em que as dúvidas mais estavam nos assombrando e eram como “calmantes” para nossas angústias. Em algumas matérias as tutoras foram tão maravilhosas que nos fizeram entender em duas ou três horas aquilo que o professor tentou passar em dois dias. Elas sempre buscavam nos explicar a teoria com base na nossa prática, parece que as tutoras entendiam como fazer esta relação tão útil para nós. (Depoimento 7)

O trabalho de tutoria, diga-se de passagem, foi encantador, sem elas não teria, eu, terminado o curso, além de estarem a disposição para tirar nossas dúvidas acadêmicas, eram nosso bálsamo nos momentos de turbulência, desespero, de baixa-estima. Estavam sempre prontos a oferecer-nos o ombro para uma “choradinha”. (Depoimento 8)

Também há outros depoimentos que, além de apontar as vantagens, comentaram as dificuldades vivenciadas.

As tutorias presenciais nem sempre eram proveitosas, pois muitos de nós viajávamos a noite toda, somando entre oito a doze horas de ônibus, para ter aulas durante o dia e voltarmos o mesmo trajeto à noite. No dia seguinte chegávamos e íamos direto para o trabalho na segunda- feira. Os custos financeiros com viagens e estadias foram muito altos durante estes anos. Os tutores foram um ponto de apoio importantíssimo para nosso desenvolvimento. Muitas vezes tirando nossas dúvidas, aliviando nossas angústias, sofrendo conosco, em outras sendo firmes quando necessário e até um ombro amigo nos momentos difíceis, pois algumas vezes quem não teve vontade de desistir? (Depoimento 9)

A construção da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, da proposta curricular, do curso em estudo e da própria modalidade da EAD fica assegurada na qualidade da relação entre tutor e alunos. Dion, (1985) citado por Preti, (1996, p. 43) refere-se ao tutor como alguém que tem um conhecimento básico do conteúdo e age como um facilitador, levando o estudante a compreender os objetivos do curso. Também o considera “um observador que reflete e um conselheiro sobre os métodos de trabalho, um psicólogo que é capaz de compreender as questões e as dificuldades do aprendiz e de ajudá-lo a responder de maneira adequada e, finalmente, um especialista em avaliação formativa”.

A interlocução entre o professor-especialista e o professor-tutor é a garantia do equilíbrio na mediação do tutor com o professor e o aluno. O sucesso do aprendizado dos alunos depende do comprometimento do tutor ao assumir a tarefa orientadora e acadêmica junto aos alunos.

Quanto aos trabalhos solicitados nas disciplinas, quase todos os alunos consideraram esta tarefa difícil e um verdadeiro desafio para quem estava a tempo sem estudar. Mas, também, perceberam que o saldo foi positivo, pois contribuiu significativamente para a construção do seu conhecimento.

Os inúmeros trabalhos que fizemos foram cansativos, nos levaram a muitas pesquisas e horas de leitura durante o dia e à noite tornando-se um hábito que hoje será difícil de perder, porém, foram proveitosos abrindo nossos olhos a cada dia para uma nova visão sobre a Escola, a Educação e o Mundo. Com certeza sabemos que sem eles não teríamos o aproveitamento, conhecimento e enriquecimento cultural que adquirimos. (Depoimento 8).

Realizar os trabalhos não foi fácil, pois a impressão que se tinha era de que faltava chão, não se via luz no fim do túnel. Reclamamos um monte. Os tutores que o digam. Mas com isso crescemos muito, produzir textos sem fundamento, jamais! Isso ficou muito claro. A fundamentação é muito importante... (Depoimento 9).

Justamente uma das características fundamentais da EaD é estimular os alunos a serem auto-gestores de sua aprendizagem. Na visão de Arredondo (1999), a autonomia e a independência de gerenciar seu conhecimento é o principal objetivo da EaD. Por isto, esta modalidade de educação deve oferecer a todos um conhecimento sólido, fundamentado na experiência do aluno, com meios mais acessíveis e uma metodologia sistemática para gestão do processo de auto-aprendizagem. O educando precisa quebrar a concepção de que cabe sempre ao professor a tomada de decisão em relação à transmissão de informações, proposição de tarefas e definição de procedimentos. O aluno deve se responsabilizar pela organização do tempo dedicado ao estudo, pela aquisição individual de conhecimentos e do desenvolvimento das atividades de aprendizagem.

Embora o aluno de EaD seja considerado alguém que aprende com bastante independência e com poucas necessidades a serem supridas por se tratar na maioria das vezes de pessoas adultas, maduras, motivadas e já com certa experiência profissional, é de extrema importância o planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

A Coordenação do curso em questão não passou por alto a necessidade de orientar os alunos sobre a gestão do processo de auto-aprendizado. Na aula inaugural foi apresentado uma breve retrospectiva da EaD e o Projeto Político Pedagógico do curso. A primeira disciplina teve como objetivo situar o aluno em relação às características da EaD, seu funcionamento, seus mitos e desafios. A segunda disciplina objetivou trabalhar as atitudes, hábitos e competências necessárias para o processo ensino-aprendizagem. O estudo, uma vez sistematizado, atuaria como um espelho para o aluno, refletindo e revelando sua imagem, suas virtudes, suas fraquezas e sua identidade de aluno à distância.

Objetivando estimular a motivação intrínseca que o adulto geralmente apresenta, os processos de ensino aprendizagem do curso baseavam-se na participação ativa e os projetos eram coerentes com os interesses e as necessidades manifestadas pelo grupo em estudo.

A experiência profissional acumulada ao longo da vida de cada aluno foi considerada como ponto de partida para a abstração, generalização e ampliação de conhecimentos. Cada nova informação era analisada e contrastada com os saberes anteriores.

Nesse sentido, a EaD favoreceu ao aluno vivenciar o ensino voltado para a construção do conhecimento, o papel do professor no contexto atual da educação, suas formas de ver e representar o conhecimento e a possibilidade de encaminhá-lo para a autonomia e conseqüentemente para a responsabilidade da própria formação. Ao proceder à leitura sobre o processo de auto-aprendizado nos pareceres, foi possível perceber que para muitos foi um grande desafio, para outros um exercício de autodisciplina e para alguns a necessidade de uma sistematização no plano de estudo.

Não é fácil, é um desafio. O ensino presencial com certeza é muito mais cômodo, pois querendo ou não o professor tem uma maior influência sobre o aluno e o desenvolvimento de suas atividades, você precisa parar aquele momento para essas atividades específicas, você conta com o apoio diário dos colegas, e por mais que você deixe de ler um texto, o professor sempre estará ali para te dar um suporte maior. Já na EAD, por mais que você tenha o suporte dos tutores e professores, existem momentos que é só você por você mesmo e recai sobre seus ombros o peso da responsabilidade, o desejo de ultrapassar barreiras, a consciência de ter de se abster de atividades como: sair com a família, dormir cedo (uma vez que por trabalhar acabamos tendo a noite para realizar as leituras e fazer os trabalhos), ficar sem férias, dosar os horários de televisão, passeios, diversão e outros, mas é muito compensador você saber que conseguiu crescer... (Depoimento 10)

Embora, tenham vivenciado dificuldades e até mesmo discriminações, os professores-alunos formados nesse curso revelaram talentos desconhecidos e continuam a demonstrar que as vivências em que participaram se revestiram de significado para o seu desenvolvimento profissional e pessoal, conforme revelado por uma aluna,

A EAD hoje é a responsável por ter ampliado meus horizontes, por ter derrubado “os muros” que atrapalhavam minha visão, por ter me proporcionado a felicidade de alcançar a realização pessoal de ter concluído uma graduação de qualidade. Agradeço [...] a UFPR que decidiu ser inovadora e acreditou em algo que poderia não ter dado certo, mas que felizmente deu muito certo, a União Sul Brasileira que investiu em nós, mesmo em épocas difíceis, aos professores que enfrentaram os preconceitos e se sacrificaram tanto quanto nós para que a EAD fosse uma realidade, aos tutores que com tanto amor nos estimularam, nos encorajaram e nos fizeram descobrir alguém tão forte e gigante que nem nós conhecíamos aos queridos colegas que deixarão muitas saudades e que foram vencedores porque persistiram em buscar a realização de um sonho, custasse o que custasse e acima de tudo a Deus que me ensinou que tudo posso naquele que me fortalece. (Depoimento 11)

Muitos professores-alunos demonstraram grande satisfação ao final do curso e como contra-ponto agregaram a preocupação quanto a continuidade desse programa educativo. Informaram que essa experiência deveria beneficiar outros alunos. A sugestão de uma aluna foi:

[...] espero neste meu parecer ter podido demonstrar a importância que esse curso teve para nós. Faço também um pedido, não deixem de proporcionar esta oportunidade a outras pessoas, vamos mudar nossa cultura sobre EAD, tenho certeza que se existe um poder para realizar, mesmo que seja lentamente essa mudança, ele pertence a UFPR. Pois se olharmos com a visão de que é uma realidade pouco conhecida (nova) e valorizada, que não havia apoio de muitos, e nem todos tinham o mesmo pleito, onde os resultados obtidos foram desse nível, imagine agora com a experiência já ganha, e alguns ajustes, o que se pode conseguir? O mundo está em constante avanço, o tempo é algo que se tornou escasso, e a EAD tem seu lugar reservado como a educação do futuro. Tenham vocês uma visão de futuro, essa que nos ensinaram a ter. Não desistam! (Depoimento12).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As falas dos alunos, expressas nos pareceres descritivos subsidiaram a análise do processo de superação das dificuldades de aprendizagem na modalidade de EaD. Ao oportunizar vez e voz aos alunos sobre as aulas presenciais, tutoria, realização de trabalhos, formas de avaliação, e gestão do processo de auto aprendizado, foi possível identificar a busca constante de superação dessas dificuldades.

Também, percebeu-se que o curso contribuiu para a formação de hábitos desses alunos, tornando-os auto-gestores de seu tempo e conhecimento. A principal característica de

um bom professor é ser um eterno aprendiz, sujeito reflexivo de sua ação e professor pesquisador, e o curso de Pedagogia a Distância oportunizou a construção desta habilidade.

Importa ainda perceber nos pareceres dos alunos que a EaD não é a solução para os problemas de ensino brasileiro, mas que poderá contribuir para que sejam vencidos os fatores da exclusão educacional. Com a presença de profissionais qualificados da área educacional nas equipes de criação e aplicação de cursos, ela, seguramente se constituirá como um processo educativo eficaz e proveitoso para o aluno, superando de forma consistente os problemas que, muitas vezes, os mitos consolidados não permitem detectar.

REFERENCIAS

DEMO, P. **Educação e qualidade**. Campinas: Papirus, 2001.

FREIRE, P **Concientización**. Buenos Aires, Ediciones Busqueda, 1974.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 23 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. – (Coleção de Leitura).

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. SÃO PAULO: EPU, 1986.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortês, 2004 – (Coleção Docência em formação: Série saberes pedagógicos)

PRETI, O (Org.) **Educação a distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: UFMT – Nead/IE, 1996.

SÁ, R. A. Debatedor / educação a distância: bases conceituais e perspectivas mundiais. In: MARTINS, O, B; POLAK, Y.; SÁ, R. (Org.) **Educação a distância: um debate multidisciplinar**. Curitiba: UFPR/Nead, 1999.

SARTORI, Ademilde Silveira; RODRIGUES, Sueli Gadotti; ROESLER, Jucimara. **Metodologia da Educação a Distância – Educação a Distância**: Resposta pedagógica aos desafios da educação contemporânea. 2 ed. Florianópolis: UDESC:FAED:CEAD, 2002. (caderno pedagógico - 1)

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TELLES, J. E.; POLAK, Y. P. Educação a distância: possibilitando a excelência e a socialização do saber no âmbito da graduação. In.: MARTINS, O.B. **Educação a distância: um debate multidisciplinar**. Curitiba: UFPR, 1999.

VIETTA, E. P. Configuração triádica, humanista-existencial-personalista: uma abordagem teórica-metodológica de aplicação nas pesquisas de enfermagem psiquiátrica e saúde mental. In.: **Rev. Latino-americano de enfermagem**, v. 3, 1995.

VISSER, J. Learning without frontiers: Elements for a Vision of Where the **World** of Learning is Going. In: **World ICDE Conference, 18th proceedings**. Pennsylvania: Penn State University, 1997.

¹ As turmas egressas dos Centos Associados de Taquara e Maringá serviram como fontes de investigação a algumas pesquisas de pós-graduação a nível de Mestrado. Os dados registrados neste artigo fazem parte do

arquivo pessoal de ambas autoras, pois atuaram como professor tutor presencial dos referidos Centros Associados.

² Os depoimentos estão numerados, mas não identificados, para preservar a identidade dos alunos que forneceram seus pareceres.